

EUA, grande devedor em 1986

O ex-secretário adjunto do Tesouro, Fred Bergsten, disse que os Estados Unidos poderiam disputar com o Brasil e o México o título de maior país devedor do mundo em 1986.

Bergsten disse a uma subcomissão bancária do Senado dos Estados Unidos que sua projeção dos déficits acumulados de conta corrente para o período de 1983-85 supera US\$ 250 bilhões.

"No fim de 1982, a posição credora norte-americana era de apenas US\$ 168 bilhões", afirmou. "Conseqüentemente, essa posição poderia ser virtualmente eliminada no fim deste ano, e parece que certamente desaparecerá durante 1985."

Afirmando que os dados oficiais provavelmente superestimam e não subestimam a posição credora internacional dos Estados Unidos devido a ardis estatísticos, Bergsten afirmou que o país "parece fadado, no curso de apenas três anos, a anular o aumento dos ativos líquidos no exterior que começou durante a I Guerra Mundial".

"Portanto, voltaríamos para nossa posição do século XIX de nação devedora, quando éramos um país em desenvolvimento", disse o ex-funcionário do Tesouro. "De fato, a magnitude indicada por esta análise sugere que os Estados Unidos poderiam disputar com o Brasil e o México o título de maior nação devedora no mundo em 1986."

PRESSÃO SOBRE O DÓLAR

Bergsten, agora diretor do Instituto de Economia Internacional, disse que uma implicação desta situação prevista é o aumento da vulnerabilidade do dólar.

Em depoimento à subcomissão bancária do Senado sobre política monetária e financeira internacional, Bergsten advertiu que uma queda acentuada do dólar aumentaria bastante as pressões inflacionárias na economia. "Uma redução de 25% da taxa cambial aumentaria 3 a 4% o nível de preço", declarou.

No conjunto, disse Bergsten, a perspectiva da posição comercial e financeira internacional dos Estados Unidos é "chocante".

Declarou que o déficit norte-americano de comércio de mercadorias provavelmente atingirá US\$ 125 bilhões em 1984 e que o déficit de conta corrente poderia superar US\$ 100 bilhões neste ano. Em 1985, afirmou, o déficit comercial poderia chegar a US\$ 150 bilhões, o da conta corrente atingir US\$ 125 bilhões. Acrescentou que não há previsões de qualquer inversão da firme deterioração ocorrida nos últimos três anos.

Bergsten disse que a ação decisiva para diminuir os déficits orçamentários norte-americanos, "e conseqüentemente as taxas de juros", continua sendo o passo mais necessário para resolver os problemas externos dos Estados Unidos.

Observou que "se exige ação urgente — para iniciar o processo de ajustamento a tempo, principalmente através de ação sobre o déficit orçamentário — para promover a necessária correção monetária de uma forma relativamente suave sem uma 'queda livre' como em 1978 e o risco maior de ultrapassar o alvo, produzindo outra vez um dólar excessivamente fraco (e inflacionário)".

(AP/Dow Jones)